

Migração não impedirá a reforma urbana, diz Roriz

Brasília não vai abdicar do seu direito de promover melhorias apenas para evitar migrações. Este é o pensamento do governador Joaquim Roriz ao afirmar que "vamos continuar com a reforma urbana representada pelos assentamentos, que estão se tornando verdadeiras cidades, vamos continuar melhorando o sistema educacional e, até o fim do ano, não haverá mais o famigerado "turno da fome". Para o governador, o que importa é combater as causas da migração, em nível nacional, "porque ninguém quer abandonar sua terra, mas também ninguém sobrevive sem emprego, sem educação para seus filhos e sem um teto".

Roriz ficou indignado com as denúncias sobre a "migração incentivada e financiada". A secretária Maria do Barro, por sua vez, alerta que realmente há sinais de que políticos de outros estados estão preferindo exportar seus problemas, ao invés de resolvê-los.

Ela se comprometeu a entregar ao governador informações mais detalhadas sobre o assunto, já no início desta semana, uma vez que Roriz quer ver a questão da migração totalmente levantada, a fim de ser debatida em nível nacional.

O governador de Brasília confirmou, antes de viajar para Goiás — onde discutirá problemas relacionados com a industrialização do DF e do Entorno — que, logo após receber a pesquisa de Maria do Barro sobre as denúncias de que governadores e prefeitos de outros estados estão financiando a vinda dos seus carentes para a capital, irá ao presidente Collor em busca de providências.

No Planalto, Roriz repetirá ao chefe da Nação suas afirmativas de



Roriz pretende relatar a Collor os problemas de migração

que "o fluxo migratório para Brasília está estacionado. Não há nenhuma explosão migratória, mas cada governante deve assumir sua responsabilidade e participar dessa discussão que estou propondo".

Indignação

No entanto, Joaquim Roriz deixa claro que sua intenção não é generalizar: "Não acredito que isso ocorra de uma forma generalizada. São apenas alguns prefeitos, e talvez governadores. "Eu não acuso ninguém. Apenas reagi com indignação a uma reportagem com depoimentos de migrantes que estão passado privações em Brasília e que, inocentemente, disseram os nomes de quem os mandou para cá, pagando a passagem".

O governador disse que com a reforma urbana desenvolvida em

seu governo, em pouco tempo, foram removidas mais de 60 favelas que existiam em todo o Distrito Federal, especialmente no Plano Piloto. Ele lembrou ainda que as famílias ganharam lotes semi-urbanizados em assentamentos onde estão sendo implantadas rede de água potável, asfalto, galerias de águas pluviais e sistema de esgoto sanitário.

"Demos lote aos favelados que estavam espalhados pelas invasões e debaixo dos viadutos. Eles construíram suas casas com seu próprio esforço, ganhando a cidadania", acrescentou Roriz. Para ele, se em todos os estados e municípios a população carente fosse tratada como cidadãos, "fosse feita uma reforma urbana como a que estamos fazendo em Brasília, não haveria mais cidadãos de segunda classe e a migração cairia dramaticamente".

Empregos

Roriz ressaltou ainda a importância de se gerar empregos, organizar a economia informal. O que estamos fazendo aqui, com o programa de industrialização dos camelôs, que hoje têm seu espaço para trabalhar, com fiscalização permanente, para que não haja exploração de comércio clandestino".

Importante, na sua visão, do ponto de vista da capital da República, é visualizar a região Centro-Oeste como um todo, e pensar em seu desenvolvimento. "Brasília tem que ser industrializada, mas dentro de alguns parâmetros, para que não haja distorção de projeto original. Mas a prioridade é a região que cerca Brasília, incluindo 13 municípios goianos, e um mineiro. Por isso criamos a Secretaria Especial de Articulação com o Entorno, incentivando os governos de Goiás e Minas a se organizarem institucionalmente para uma ação conjunta na região. Por isso, queremos também o desenvolvimento de toda a região Centro-Oeste e a viabilização do "corredor de exportação" que ligará Campo Grande e Cuiabá aos portos do Espírito Santo, passando perto do DF, atravessando Goiás e Minas".

"Estou convencido de que o caminho para a retomada do desenvolvimento do País, a curto prazo, é o Centro-Oeste. Aqui as condições são ideais para um desenvolvimento não predatório: há sol o ano inteiro, água abundante, não há acidentes climáticos, estamos no centro geodésico do País, com ligação para todas as regiões a partir de investimentos pouco significativos em transportes", afirmou Roriz, que vai discutir estas questões com o governador Iris Rezende, neste fim-de-semana.